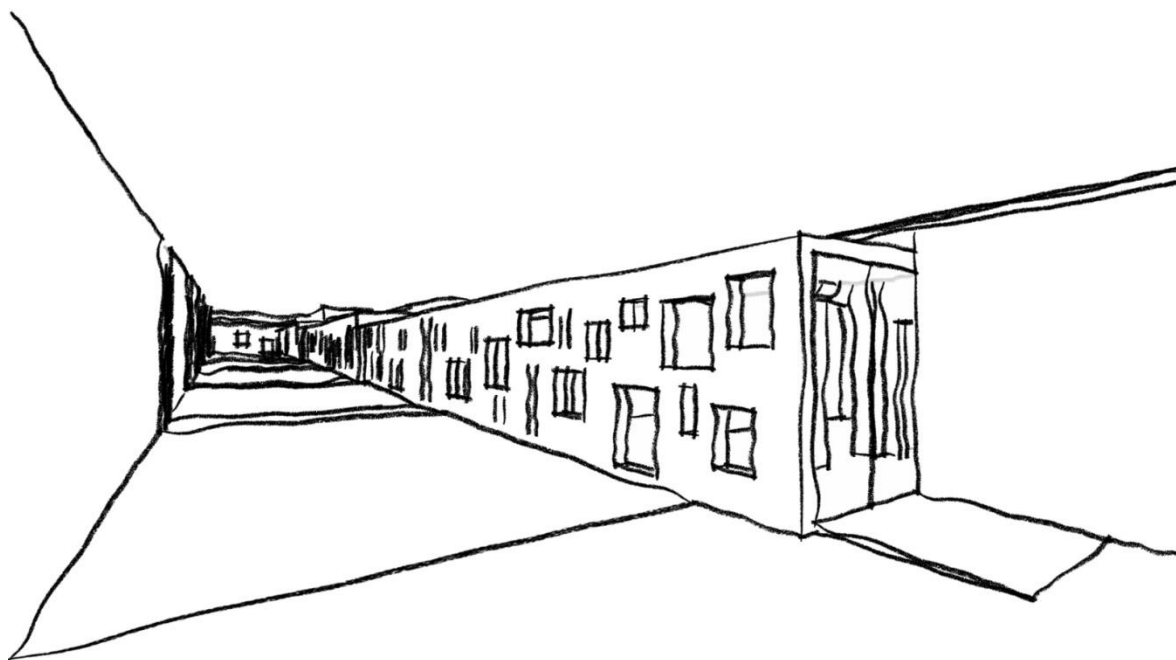


REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE TRANCOSO



“Mofina Mendes – vou-me à feira de Trancoso

Logo, nome de Jesu,

E farei dinheiro grosso.

Do que este azeite render

Comprarei ovos de pata,

Que he a cousa mais barata

Qu’eu de lá posso trazer...”

Gil Vicente, *Auto De Mofina Mendes* em 1534

Fábio Amaro de Melo nº 17260 | Grau de Mestre em Arquitectura | 2008/2009

[Escrever texto]

Índice

1. Agradecimentos	pág. 3
2. Enquadramento geral	pág. 4
3. Requalificação do edifício do mercado municipal de Trancoso	pág. 6
4. Metodologia e Conceito	pág. 7
5. Programa e Funcionalidade	pág. 9
6. Aspectos Formais e Estéticos	pág. 10
7. Questões Técnicas e Construtivas	pág. 10
8. Anexos	
• Anexo I	pág. 14
• Anexo II	pág. 15
• Anexo III	pág. 16
9. Bibliografia	pág. 17

Agradecimentos

Queria agradecer a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram na realização deste trabalho; à Câmara Municipal de Trancoso, em especial ao vereador António Manuel S. Oliveira da Silva, ao Engenheiro Vítor Jorge Silva e a Arqueóloga Céu Crespo, pelo tempo que me concederam, pelas informações preciosas que me transmitiram e pela prontidão com que me forneceram os documentos necessários à realização do presente trabalho.

Ao senhor Adamastor Pereira e ao Agostinho Amaro; obrigado aos dois pelas horas de conversa sobre estruturas metálicas.

À minha família que me incentivou em especial a Andreia.

Finalmente, ao Professor Doutor Arquitecto Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes pela sua orientação e ao Professor Mestre Arquitecto Jorge Humberto Canastra Marum pela sua co-orientação na realização do trabalho.

As minhas desculpas pelo tempo que lhes roubei. A todos um muito Obrigado.

1. ENQUADRAMENTO GERAL

A fundação de Trancoso remontam ao séc. XIX a.c, data em que os Iberos vindos do oriente deixaram em muitos pontos da Península os seus megalíticos.

Situada na zona interior da Beira Alta e pertencendo ao distrito da Guarda, Trancoso é uma das doze Aldeias Históricas de Portugal. Esta cidade muralhada possui um dos mais belos castelos de Portugal e oferece um vasto património classificado.

Com uma área de 364,54 Km² e uma altitude média de 750 m o concelho de Trancoso tem cerca de 11.000 habitantes e é constituído por 29 freguesias, sendo limitado a Norte pelo concelho de Penedono, a Nordeste pelo da Meda, a Este por Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Sernancelhe. É uma zona de montanha, com cotas muito elevadas (chegam a alcançar os 985 metros nas freguesias de Sebadelhe da Serra e Guilherme e 890 metros nas freguesias de Terrenho, Moreira de Rei e Trancoso). E assim dotado de um clima de altitude, Verões quentes e Invernos rigorosos, com geadas frequentes e de vez em quando, o “sincelo”, um fenómeno belo e atractivo. Muito perto da cidade nasce o rio Távora e correm o rio Massueime e a ribeira da Teja, onde em 1991 se construiu a Barragem que permite abastecer de água todo o concelho. Várias são as estradas que a ligam a todos os lugares quer do distrito, quer do concelho e de forma especial a todas as cidades e concelhos de Portugal. A via-férrea da beira alta, hoje incorporada na C.P, abre-lhe duas alternativas: a estação ferroviária de vila franca das naves e a estação ferroviária de Celorico da beira. A primeira a cerca de 11 km de distância e a segunda a 20 km de distância, mas com melhor percurso rodoviário. Localizada no interior distancia-se da fronteira terrestre de Espanha à volta de 90 km.

Numa perspectiva geral, podemos afirmar que é um concelho relativamente pobre de recursos materiais: uma grande parte do terreno é pedregoso, onde o granito, nas suas várias espécies, abunda, tanto á superfície, como em profundidade. A terra arável é limitada e ainda bastante acidentada; nalguns casos não é possível a introdução da máquina agrícolas e noutros a extensão é tão reduzida que não o justifica.

A antiga população de Trancoso vivia essencialmente da agricultura e da pastorícia. Devido à sua localização estratégica, à existência de casas agrícolas muito ricas que tinham

necessidade de trocar e vender os seus mantimentos e os seus artefactos manuais, muito cedo se transformou num lugar de transacções comerciais que deram origem aos mercados e às feiras, perseverando algumas ainda nos nossos dias. O mercado semanal em tempos idos realizava-se aos domingos, posteriormente passou a realizar-se aos sábados e manteve-se neste dia até à revolução de 25 de Abril 1974, a partir deste evento vem-se realizando as 6ª feiras. É importante não só pelo número elevado de transacções, mas também pelos mais variados produtos que nele se comercializam e pelas pessoas incontáveis que ele motiva e reúne. Actualmente inicia-se bem cedo e não ultrapassa o meio-dia, por volta desta hora os feirantes ocupam-se a acondicionar os bens que não foram vendidos para o seu regresso a casa. Depois do almoço, o movimento da vila retoma o seu ritmo normal. É um mercado típico onde tudo se vende e tudo se compra: são as várias espécies de animais, são todos os produtos agrícolas, são as quinquilharias, os tecidos e as roupas, é o calçado, a carne o peixe, o queijo e os enchidos, o pão e os doces, é a latoaria e as ferragens e até artefactos de verga e mobílias dos mais variados gostos. Desenvolve-se no campo que circunda as capelas de S. Bartolomeu, Stª Eufêmia, defronte das portas d'EL-Rei e na praça de D. Dinis. As portas d'EL-Rei fazem parte das 4 portas principais que pertenciam ao castelo e permitia a ligação das muralhas com o exterior. Constituídas por um arco em ogiva, apresentam o estilo de transição do românico para o gótico, datadas possivelmente do século XII. A capela de S. Bartolomeu segundo escritos antigos nem sempre esteve neste local tendo sido construída aqui após ter sido destruído devido à sua marcada degradação. Existem autores que defendem que por ser a mais bela capela em tempos transactos foi a eleita por D. Dinis para a sua união com D. Isabel de Aragão. A Actual é relativamente pequena e com a forma hexagonal, tendo sido reedificada pela Câmara Municipal em 1778, tal como consta no azulejo que se encontra numa das suas paredes. Não tem esta capela nada de significativo, a não ser perpetuar a primeira Igreja de S. Bartolomeu, se é que ela existiu, e comemorar a realização do casamento da rainha D. Isabel com D. Dinis. Idêntica à capela de S. Bartolomeu, também a capela de Stª Eufêmia apresenta uma base hexagonal, tendo sido construída em 1776 e custeada com as dádivas dos habitantes, conforme está gravado na lápide que se encontra ao seu lado direito.

2. Requalificação do Edifício do Mercado Municipal de Trancoso

O actual edifício do mercado municipal encontra-se localizado junto a muralha da zona histórica de Trancoso, a Oeste da porta d'El-Rei. O terreno é confrontado a Nordeste pela Avenida Fernandes Vaz, a Nor-nordeste pela Rua Dr. Castro Lopes, a Sudoeste encontra-se adjacente um terreno pertencente as Estradas de Portugal e por fim a sudeste pela Avenida Heróis de São Marcos, tendo uma área aproximada de 7900m².

A pedido da câmara municipal, foi realizado um “estudo de análise comercial, com o objectivo de definir o conceito de espaço a desenvolver na zona de intervenção” (Anexo I pág. 2). O meu programa foi baseado na tenant mix proposta pelo estudo (Anexo I pág. 28), no qual, o projecto se divide em 4 partes:

- Comércio
- Cultura
- Turismo
- Lazer

Na zona comercial, encontram-se albergados os já existentes comércios abrangidos pelo actual mercado, tais como, talhos, peixarias, charcutarias, padarias, frutas / legumes e por fim, as floristas, este funcionam apenas no dia do mercado municipal, que neste momento se realiza a sexta-feira de manhã. Serão também implantados 3 lojas de carácter fixo, ou seja, de venda diária, com possíveis utilização no ramo da moda, desporto, entre outros. Esta zona tem uma área aproximada de 2050m² estendido por 3 edifícios, nos edifícios 1,2 e 3, como desenhado nas plantas.

A zona Cultural, encontra-se inserido no edifício 3, e é composto apenas por duas áreas distintas, uma área de exposição e uma área de workshop, esta última serve principalmente para apoiar a criatividade da população de Trancoso, tendo no seu conjunto uma área aproximada de 510m².

A zona de Turismo, totalmente concentrado no posto de turismo, este terá um papel fundamental na “exploração” da cultura local, e na exibição de produtos regionais. O posto de turismo será constituído por um espaço de internet, mostra de produtos regionais e

informação sobre o concelho, este está inserido no edifício 1 e terá uma área aproximada de 67m².

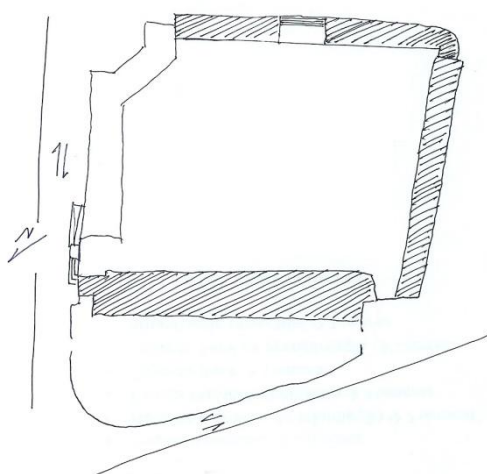
Por fim, a zona de lazer, totalmente inserido no edifício 4, este contem apenas dois tipos de “Lazer”, o Squash e o Bowling, encontrando-se uma zona de bar no meio do edifício, com acesso ao exterior que apoia uma explanada exterior, o acesso a explanada é efectuada por uma porta / janela de pivot junto ao bar.

No estudo do Anexo I, fazem ainda referência a uma possível construção de um silo automóvel subterrâneo (Anexo I pág.31), ao qual a câmara diz ser imprescindível em dias de mercado, para tal, foi realizado um estudo geológico (Anexo II) ao terreno, a cargo do DECA pelo grupo de Geologia, ao qual chegaram a conclusão que era possível escavar facilmente até a cota 852, sendo que a entrada principal do mercado esteja a cota 860.

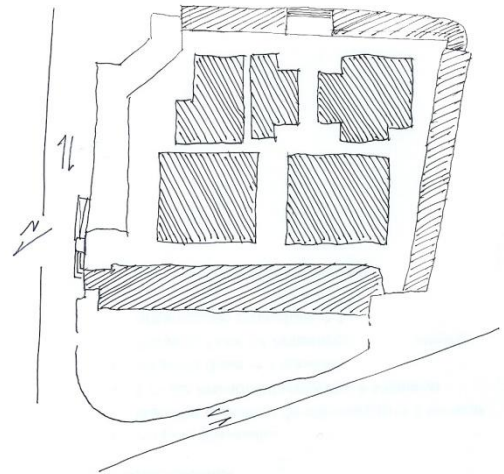
Foi possível criar dois pisos subterrâneos, o primeiro com um pé direito de 3.60m, com acesso a automóveis de mercadoria até 5t, este piso serve para estacionar os automóveis que fornecem o mercado, já que são uns dos principais problemas no estacionamento em dias de mercado. O segundo piso, tem um pé direito de 2.20m de acesso único a automóveis ligeiros. A entrada e saída dos pisos subterrâneos serão realizados com trânsito alternado.

3. Metodologia e Conceito

O mercado municipal sofreu várias intervenções, dessas, duas são perfeitamente visíveis. A primeira, que foi a construção de edifícios na periferia do terreno, realizada na década de 50, e a segunda, a construção de edifícios no centro do terreno, década de 80.



1º Momento



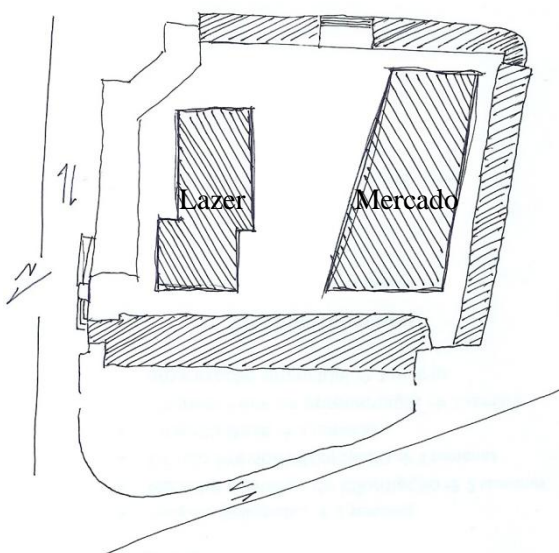
2º Momento

No primeiro momento a construção é em alvenaria e pilares de pedra com asna e ripado em madeira e cobertura em telha canuda, o segundo, a construção é feita em alvenaria de tijolo e estrutura em betão. A partir do segundo momento, a estrutura existente periférica, deixou de ser utilizada, e como tal, sofreu uma maior passagem do tempo, e encontra-se num avançado estado de degradação (Anexo III img.1). Apesar de o segundo momento ser posterior, os edifícios já se encontram com alguma degradação a nível da cobertura e dos pavimentos.

A metodologia adoptada, foi recuperar os edifícios em alvenaria de pedra e adaptá-las as novas necessidades, e demolir os edifícios em tijolo e betão para se poder construir os pisos subterrâneos, e implantar na quadrícula interna, dois volumes que completasse a exigência do programa.

Com estes dois volumes, pretendeu-se criar um contraste de sentimentos e texturas, em que o volume do lazer é totalmente revestido a Aço Corten, dando um aspecto de pesado, rude e fechados, sendo uma analogia aos desportos que se encontram dentro do edifício, já que são lazers *indoor*, encontram-se fechados dentro de uma caixa metálica. O volume do mercado, será um volume branco com cobertura ajardinada de onde descerão através de cabos de aço plantas trepadeiras. Como os produtos vendidos no seu interior são provenientes da natureza, achou-se por bem cobrir-se o edifício com um manto verde.

No pátio criado entre os dois volumes, tentou-se expandir o centro histórico para fora do seu perímetro, tal foi conseguido através dos vazios urbanos existentes no centro histórico, e que transportado para o pátio, na forma de furações efectuados no pavimento do



pátio, que se estende até ao piso -1, de onde surgem árvores que leva consigo iluminação e vegetação ao estacionamento. A mesma ideologia foi seguida num corredor criado na zona de frutas / legumes e padarias, em que foi criado um volume em Aço Corten totalmente perfurado, a forma da furação é de geometria básica, assente no quadrado e no rectângulo de diferentes dimensões e posições.

4. Programa e Funcionalidade

O espaço segue a função para o qual é criado, mas por vezes adapta-se uma função a espaços já existentes. Tal como neste projecto, espaços serão criados outros serão adaptados.

O posto de turismo irá manter-se onde se encontra actualmente, irá expandir-se para o espaço internet, em que passara a englobar as duas funções, e passara a abranger um ponto de mostra do artesanato local.

O mercado está dividido em três edifícios, o primeiro será o que se encontra a esquerda da entrada principal do terreno, onde estão implantadas as padarias, frutas / legumes e as floristas, estas estão apoiados por dois monta-cargas que se encontram aproximadamente ao meio do edifício, e as instalações sanitárias públicas encontram-se nas já existentes. O segundo edifício, encontra-se a oeste, no mesmo edifício da sala de exposições, sala de workshops e das lojas ancoras, aqui encontra-se apenas as charcutarias. O terceiro e último edifício encontra-se na quadrícula interna a sudoeste, aí pode encontrar-se as peixarias e talhos, estes estão também apoiados por dois monta-cargas no corredor central de acesso reservado a comerciantes, junto a caixa de escada, onde também estão os balneários para uso dos comerciantes.

As lojas ancoras, encontram-se nas costas das charcutarias, no mesmo corredor podemos encontrar a sala de workshop e a sala de exposições, todos estes têm as suas entradas com ligação a Rua Dr. Castro Lopes. A sala de exposições tem a sua entrada a norte, onde se entra numa pequena recepção e a sua direita está a sala de exposição, nesta deverão ser colocados painéis separadores amovíveis ao longo de dois eixos formando uma cruz.

Por fim, o edifício de lazer, onde podemos encontrar uma recepção a entrada com o bar nas suas costas, a recepção distribui os utilizadores pelo squash e pelo bowling. Junto à área técnica do sistema de colocação dos pinos do bowling, encontra-se um pequeno armazém de apoio ao bar.

Todos os edifícios estão devidamente equipados para receber pessoas de mobilidade condicionada, as rampas de acesso, têm todas uma inclinação igual ou inferior a 8%

(máximo exigido por lei), e uma largura não inferior a 1.5m e patamares igual ou superior a 1.35m de comprimento, com gradeamento em ambos os lados, e as portas não terão uma abertura inferior a 0.80m.

5. Aspectos Formais e Estéticos

Devido a óptima exposição solar que o terreno oferece, a luz é um factor importante nestes edifícios, como tal, nos novos edifícios, ou fechamento de triliticos, rasgaram-se vãos de grandes dimensões (Porta/janela com 2m de largura e um pivot central) tentando assim diminuir o consumo de energia consumido na iluminação artificial, mantiveram-se os vãos existentes nos outros edifícios.

As furações no pavimento exterior deram uma maior dinâmica a praça, com as arvores perfurando o pavimento, dando uma outra dimensão ao espaço exterior, levando também uma maior iluminação e ventilação ao piso -1.

No volume de lazer foram colocados vãos estratégicos, que furam o edificio de ambos os lados permitindo que quem vai na Avenida Dr. Fernandes Vaz, consiga ter uma maior percepção dos acontecimentos dentro do recinto do mercado através do salão de chá (edificio adjacente ao terreno).

6. Questões Técnicas e Construtivas

Ao longo dos séculos a construção tem vindo a desenvolver-se, tanto nas técnicas construtivas como nos materiais de construção, tal como as coberturas invertidas, que são possíveis de serem realizadas a relativamente pouco tempo.

Os edificios novos serão executados com estrutura em betão, num sistema tradicional de pórtico, com pilares vigas e lajes. As coberturas planas após serem impermeabilizada e termicamente isolada, serão protegidas por seixo rolado no caso do volume do lazer e cobertura ajardinada no caso do mercado. O fechamento dos vãos será realizado através de tijolo de 20cm com isolamento pelo exterior, e revestido a aço corten no caso do edificio do lazer, no caso de edificio do mercado, o volume branco ira

gradualmente deixando a sua cor e ganhando uma leve nuance verde que descera da cobertura, puxada por cabos de aço. O volume / corredor, será construído em estrutura tubular quadrangular em ferro, de secção 50X50x3mm, as chapas de aço corten terão um espaçamento entre si de 4mm onde dentro da parede, na sua união levará uma tira de 50mm em aço, colado com vedante e pingado com solda, dentro do volume, este será revestido por placas de “viroc bruto cinza” aparafusado a estrutura. Os edifícios existentes, serão rebocados com argamassa de cal e areia, manter-se-á cobertura tradicional de asna e ripado em madeira. Os muros de contenção dos pisos subterrâneos serão executados em betão, com drenagens que permitam o escoamento das águas.

Será tido em conta o uso de energia solar, para aquecimento de água dos balneários e dos respectivos comércio, e possível a utilização de painéis foto voltaicos, na produção eléctrica. O reaproveitamento das águas pluviais, que depois de serem devidamente filtrados, seriam reaproveitados para regas de jardins e para águas de autoclismos. Estes seriam passos importantes para preservar a natureza e diminuir os consumos sejam eles hídricos ou eléctricos.

7. Anexos

7.1 Anexo I

7.2 Anexo II

7.3 Anexo III

8. Bibliografia

Livros

CARAMELO, Amado – Monografia de Trancoso, Gráficas de Coimbra, Lda 2003

LITTLEFIELD, David – Metric Handbook, 3º edição, Architectural Press 2008

SCHLEIFER, Simone – Espacios Reconvertidos. Editorial Taschen GmbH 2006

SAUER, Bruno – Hacia una arquitectura sostenible - colégio territorial de arquitectos de valência, Espanha – Fernando Gil S.A.

Catálogos

Projecto de Normas e Recomendações para Obras Em Património Edificado, proposta de Regulamento Municipal do Património para intervenções essencialmente às escalas da arquitectura e do urbanismo, IPPAR/DRCB.

Locais

Câmara Municipal de Trancoso